

Pronome

É a palavra que acompanha (determina) ou substitui um nome.

- Ex.: Ana disse para sua irmã:
 - Eu preciso do meu livro de matemática. Você não o encontrou?
Ele estava aqui em cima da mesa.
 - 1. eu substitui "Ana"
 - 2. meu acompanha "o livro de matemática"
 - 3. o substitui "o livro de matemática"
 - 4. ele substitui "o livro de matemática"

- Flexão

Quanto à forma, o pronome varia em gênero, número e pessoa:

- Gênero

(masculino/feminino)

Ele saiu/Ela saiu

Meu carro/Minha casa

- Número
(singular/plural)
Eu saí/Nós saímos
Minha casa/Minhas casas
- Pessoa
(1ª/2ª/3ª)
Eu saí/Tu saíste/Ele saiu
Meu carro/Teu carro/Seu carro

Função

- O pronome tem duas funções fundamentais:
- Substituir o nome
Nesse caso, classifica-se como pronome substantivo e constitui o núcleo de um grupo nominal.
Ex.: Quando cheguei, ela se calou.
(ela é o núcleo do sujeito da segunda oração e se trata de um pronome substantivo porque está substituindo um nome)

- Referir-se ao nome
Nesse caso, classifica-se como pronome adjetivo e constitui uma palavra dependente do grupo nominal.
Ex.: Nenhum aluno se calou. (o sujeito "nenhum aluno" tem como núcleo o substantivo "aluno" e como palavra dependente o pronome adjetivo "nenhum")

- Pronomes Pessoais

- São aqueles que substituem os nomes e representam as pessoas do discurso:

1ª pessoa - a pessoa que fala -
EU/NÓS

2ª pessoa - a pessoa com que se fala -
TU/VÓS

3ª pessoa - a pessoa de quem se fala
- ELE/ELA/ELES/ELAS

- Pronomes pessoais retos : são os que têm por função principal representar o sujeito ou predicativo.
- Pronomes pessoais oblíquos: são os que podem exercer função de complemento.
- Pronomes oblíquos

- Associação de pronomes a verbos:
Os pronomes oblíquos o, a, os, as, quando associados a verbos terminados em -r, -s, -z, assumem as formas lo, la, los, las, caindo as consoantes.
Ex.: Carlos quer convencer seu amigo a fazer uma viagem.
Carlos quer convencê-lo a fazer uma viagem.

- Quando associados a verbos terminados em ditongo nasal (-am, -em, -ão, -õe), assumem as formas no, na, nos, nas.
Ex.: Fizeram um relatório.
Fizeram-no.
- Os pronomes oblíquos podem ser reflexivos e quando isso ocorre se referem ao sujeito da oração.
Ex.: Maria olhou-se no espelho
Eu não consegui controlar-me diante do público.

- Antes do infinitivo precedido de preposição, o pronome usado deverá ser o reto, pois será sujeito do verbo no infinitivo

Ex.: O professor trouxe o livro para mim. (pronome oblíquo, pois é um complemento)

O professor trouxe o livro para eu ler. (pronome reto, pois é sujeito)

Formas Pronominais

- Os pronomes *o, a, os, as* quando associados a verbos terminados em R, S ou Z, assumem as seguintes formas: LO, LAS, LOS, LAS.
- Anotar + o – anotá-lo
- Anotamos + a – anotamo-las
- Fez + a – fê-las

- Quando associados a verbos terminados em som nasal, adquirem as seguintes formas: NO, NA, NOS, NAS.
- Exemplos:
- Enviaram**m** + o – enviaram-no
- Levaram**m** + a – levaram-na
- Dão + os – dão-nos

- Os pronomes *nos*, *vos* e *se* são os pronomes oblíquos reflexivos, pois se referem ao sujeito da oração.

Exemplo:

- As meninas feriram-se com a tesoura.

- Pronomes de tratamento:

São aqueles que substituem a terceira pessoa gramatical. Alguns são usados em tratamento cerimonioso e outros em situações de intimidade.

- Conheça alguns:

- 1- Os pronomes e os verbos ligados aos pronomes de tratamento devem estar na 3ª pessoa. Ex.: Vossa Excelência já terminou a audiência? (nesse fragmento se está dirigindo a pergunta à autoridade)
- 2- Quando apenas nos referimos a essas pessoas, sem que estejamos nos dirigindo a elas, o pronome "vossa" se transforma no possessivo "sua".
Ex.: Sua Excelência já terminou a audiência? (nesse fragmento não se está dirigindo a pergunta à autoridade, mas a uma terceira pessoa do discurso)

■ Pronomes Possessivos

São aqueles que indicam idéia de posse. Além de indicar a coisa possuída, indicam a pessoa gramatical possuidora.

Existem palavras que eventualmente funcionam como pronomes possessivos. Ex.: Ele afagou-lhe (= seus) os cabelos.

■ Pronomes Demonstrativos

Os pronomes demonstrativos possibilitam localizar o substantivo em relação às pessoas, ao tempo, e sua posição no interior de um discurso.

- **Pronomes Indefinidos:**

São pronomes que acompanham o substantivo, mas não o determinam de forma precisa.

- Algumas locuções pronominais indefinidas:
cada qual;qualquer um;tal e qual;seja qual for;sejam quem for;todo aquele;quem quer (que);uma ou outra;todo aquele (que);tais e tais;tal qual;seja qual for

- Uso de alguns pronomes indefinidos:
 - Algum
 - a) quando anteposto ao substantivo dá idéia de afirmação
"Algum dinheiro terá sido deixado por ela."
 - b) quando posposto ao substantivo dá idéia de negação
"Dinheiro algum terá sido deixado por ela."
- Obs.: O uso desse pronome indefinido antes ou depois do verbo está ligado à intenção do enunciador.

- Demais

Este pronome indefinido, muitas vezes, é confundido com o advérbio "demais" ou com a locução adverbial "de mais".

Ex.: " Maria não criou nada de mais além de uma cópia do quadro de outro artista."

(locução adverbial)

"Maria esperou os demais." (pronome indefinido = os outros)

"Maria esperou demais." (advérbio de intensidade)

- Todo

É usado como pronome indefinido e também como advérbio, no sentido de completamente, mas possuindo flexão de gênero e número, o que é raro em um advérbio.

Ex.: "Percorri todo trajeto." (pronome indefinido)

"Por causa da chuva, a roupa estava toda molhada." (advérbio)

- Cada

Possui valor distributivo e significa todo, qualquer dentre certo número de pessoas ou de coisas.

Ex.: "Cada homem tem a mulher que merece."

Este pronome indefinido não pode anteceder substantivo que esteja em plural (cada férias), a não ser que o substantivo venha antecedido de numeral (cada duas férias).

Pode, às vezes, ter valor intensificador :
"Mário diz cada coisa idiota!"

- Pronomes relativos

São aqueles que representam nomes que já foram citados e com os quais estão relacionados. O nome citado denomina-se ANTECEDENTE do pronome relativo.

Ex.: "A rua onde moro é muito escura à noite."

onde: pronome relativo que representa "a rua"

a rua : antecedente do pronome "onde"

O pronome relativo QUEM sempre possui como antecedente uma pessoa ou coisas personificadas, vem sempre antecedido de preposição e possui o significado de "O QUAL"

Ex.: "Aquela menina de quem lhe falei viajou para Paris."

Antecedente: menina

Pronome relativo antecedido de preposição:
de quem

- Os pronomes relativos CUJO, CUJA sempre precedem a um substantivo sem artigo e possuem o significado "DO QUAL" "DA QUAL"
Ex.: "O livro cujo autor não me recordo."

Os pronomes relativos QUANTO(s) e QUANTA(s) aparecem geralmente precedidos dos pronomes indefinidos tudo, tanto(s), tanta(s), todos, todas.
Ex.: "Você é tudo quanto queria na vida."

O pronome relativo ONDE tem sempre como antecedente palavra que indica lugar.

Ex.: "A casa onde moro é muito espaçosa."

O pronome relativo QUE admite diversos tipos de antecedentes: nome de uma coisa ou pessoa, o pronome demonstrativo ou outro pronome.

Ex.: "Quero agora aquilo que ele me prometeu."

Os pronomes relativos, na maioria das vezes, funcionam como conectivos, permitindo-nos unir duas orações em um só período.

Ex.: A mulher parece interessada. A mulher comprou o livro.

(A mulher que parece interessada comprou o livro.)

- Pronomes interrogativos
- Os pronomes interrogativos levam o verbo à 3ª pessoa e são usados em frases interrogativas diretas ou indiretas. Não existem pronomes exclusivamente interrogativos e sim que desempenham função de pronomes interrogativos, como por exemplo: QUE, QUANTOS, QUEM, QUAL, etc.
- Ex.: "Quantos livros teremos que comprar?"
"Ele perguntou quantos livros teriam que comprar."

Preposições e Pronomes: entre mim, com nós dois, para mim (ler)

- **1. Entre mim e você :**

“Esse segredo deve ficar entre mim e você” – é esta a forma recomendada na língua-padrão: pronome oblíquo depois de preposição. Nas regiões em que o pronome usual é “tu”, o correto formal seria “entre mim e ti”. Mas na linguagem popular do Brasil é comum e aceitável a frase “isso fica **entre você e eu**” (observe que “eu” agora vem em segundo lugar).

- Essa rejeição ao "mim" só se dá com a preposição ENTRE. Com as demais preposições o uso desse pronome é natural: **a mim, até mim, contra mim, de mim, em mim, para mim, por mim, sem mim** etc.

■ 2. Conosco e com nós dois

O caso da preposição COM é peculiar, pois ela se amalgama com o pronome oblíquo, à exceção da 3ª pessoa: **comigo, contigo, com ele/ela, conosco, convosco, com eles, com elas.**

Registre-se, porém, que se usa "com nós" quando aparece um elemento especificador depois do pronome:

> No final da cerimônia o presidente falou **com nós todos.**

> O diretor discutiu o caso apenas **com nós três.**

- **3. Seqüência Prep. + Pronome + Infinitivo**

É muito difundida no Brasil a sintaxe "*disse para mim ir, para mim trabalhar, para mim descansar*". Há uma explicação para isso, se se considerar que toda língua transplantada é mais arcaizante que a original: no período em que se falava o português arcaico – entre os séculos XII e XVI, justamente quando o Brasil foi descoberto – usava-se o pronome pessoal sujeito pelo pronome complemento e vice-versa. Exemplos apresentados na "Gramática Histórica" de Ismael de Lima Coutinho (1968:67): "*o coração pode mais que mim*" e "*enforcariam ele*".

No entanto, a gramática normativa determina o uso de *eu, tu, ele, nós, vós, eles* (os pronomes pessoais retos) como sujeitos, e os pronomes oblíquos como complementos do verbo (objeto direto ou indireto). Quando se acrescenta um verbo no infinitivo ao sintagma "para mim" – para mim ler v.g. –, aí **mim** deixa de ser objeto indireto para ser sujeito desse infinitivo. Ao transformar a oração reduzida em desenvolvida temos a prova do sujeito: "um livro para eu ler" é igual a "um livro para que eu leia"; "presente para eu embrulhar = para que eu embrulhe".

- Em suma: **mim** não pode ser sujeito, **mim** é objeto indireto: *de mim, para mim, sem mim*. Portanto, seria errado dizer “comprei a passagem para mim viajar” porque **mim** teria aí o papel de sujeito [de viajar], e o emprego do pronome oblíquo com função subjetiva é considerado erro pela gramática tradicional.

Compare as frases sem e com o verbo no infinitivo:

- Entregou o bilhete para mim. – Entregou o bilhete **para eu ler** depois.
- O abacaxi é para mim. – O abacaxi é **para eu descascar** agora.
- Fez um pavê para mim. – Fez um pavê **para eu experimentar**.
- O produtor mandou 100 páginas para mim. – Mandou 100 páginas **para eu decorar** até amanhã.

Um alerta: pode-se encontrar "para mim" diante de um infinitivo sem que esteja errado, como nestes enunciados:

- Está sendo difícil para mim **aceitar seu novo casamento.**
- É importante para mim **fazer alongamento numa academia.**
- Foi mais interessante para mim **ler sua redação** do que para você **escrevê-la.**

- Aparentemente estamos contrariando a seqüência para + eu + infinitivo. Então vamos rever a regra: o pronome é "reto" quando sujeito do infinitivo. Acontece que nas frases acima o infinitivo não tem um sujeito, ele é o próprio sujeito da oração principal. Para confirmar, façamos a construção na ordem direta: Aceitar seu novo casamento está sendo difícil **para mim**. [complemento nominal de **difícil**] / Fazer alongamento numa academia é importante para mim. / Ler sua redação foi mais interessante para mim do que [foi] para você escrevê-la.